

demonstrou maior frequência de alterações do VCM, CHCM e PPT de cães e gatos. Conclui-se que o hemograma é um exame laboratorial que fornece dados importantes para auxiliar no tratamento dos animais anêmicos ou com suspeita de anemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1038>

ANÁLISE DAS CITOPENIAS ENCONTRADAS EM HEMOGRAMA DE CÃES E GATOS NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA DE 2021 A 2022

MFS Cunha, AFSD Santos, L Lima, MS Oliveira

Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil

Objetivos: Os exames laboratoriais são essenciais para o diagnóstico e prognóstico das patologias, influenciando diretamente no tratamento e qualidade de vida dos animais. O perfil hematológico pode ser avaliado pelo hemograma, através dos parâmetros do Eritrograma, Plaquetograma e Leucograma. Citopenias são reduções de um ou mais tipos celulares sanguíneos, como por exemplo eritropenia, plaquetopenia e leucopenia. Alguns fatores como sexo, raça, idade, características ambientais, manejo de forma geral e condições fisiopatológicas podem intervir nos parâmetros de referência. O presente trabalho teve como objetivo analisar as citopenias encontradas em hemogramas de cães e gatos no Centro de Diagnóstico Laboratorial da UNIVAP (CDLAB) de agosto de 2021 a janeiro de 2022. **Material e Métodos:** Foram analisados, através do banco de dados do CDLAB, 606 hemogramas ao todo, de 464 animais entre cães e gatos atendidos na Clínica Veterinária Escola da UNIVAP. Esses animais foram divididos por espécie e, posteriormente, por idade, sendo cães filhotes de 0 a 2 meses, filhotes de 3 a 5 meses, e adultos a partir de 6 meses, e gatos filhotes de 0 a 5 meses e adultos, a partir de 6 meses. Os parâmetros do Eritrograma, Plaquetograma e Leucograma foram obtidos por analisador hematológico veterinário EXIGO H400. A contagem diferencial dos leucócitos e a avaliação da morfologia das células sanguíneas foram feitas em análises de esfregaços sanguíneos corados com panótico. **Resultados:** A citopenia com maior frequência foi a eritropenia, principalmente em cães filhotes de 3 a 5 meses em que 79% apresentaram eritropenia, esse mesmo grupo de animais também foi o mais acometido por leucopenia com 29%. Já a plaquetopenia se mostrou mais frequente em felinos adultos, com 16%. **Discussão:** A eritropenia pode estar relacionada com a destruição de glóbulos vermelhos, quadros hemorrágicos e diminuição da produção pela medula óssea, em cães é comumente relatada em parasitoses, como por parasitos da família Ancylostomidae, também é relatada em casos de intoxicação alimentar, especialmente com chocolate, uva e cebola. As causas para a diminuição do número de plaquetas podem estar relacionadas a etiologias infecciosas, autoimunes, por fármacos ou intoxicações, reações pós-vacina e pelo sequestro de plaquetas pelo baço. Em felinos a plaquetopenia também vem sendo relatada em portadores do vírus da imunodeficiência felina (FIV) e da leucemia felina (FeLV) e acometidos por *Leishmania* spp e

Anaplasma platys. Quanto à leucopenia, pode estar associada à diminuição na produção de leucócitos ou ao consumo dos leucócitos periféricos, em cães pode estar relacionada também a parasitoses por *Ehrlichia* sp. e os parasitos da família Anaplasmataceae, além de ter sido relatada em cães com *Gastrenterite* viral e *Cinomose*. **Conclusão:** As análises do Eritrograma, Leucograma e Plaquetograma revelaram maior frequência de citopenias em gatos adultos e cães filhotes, a citopenia mais observada foi a eritropenia. Conclui-se que o hemograma é uma importante ferramenta laboratorial para auxiliar na identificação de citopenias de células sanguíneas de cães e gatos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1039>

ACREDITAÇÃO E SUAS MELHORIAS

JDS Jesus

LIAC, Brasil

Para o processo de acreditação várias etapas foram realizadas na busca pela qualidade e melhoria nos processos visando à implantação da cultura de qualidade e melhoria nos processos. Inicialmente, todos os colaboradores foram conscientizados, através de uma reunião online, quando foi explicado como ocorreria o processo de acreditação e a implantação da gestão da qualidade. Com a realização da primeira auditoria, a partir da identificação dos GAPs e busca por melhorias nos processos foi utilizada a ferramenta 5W2h para nortear o plano de ação. Sendo assim, o mapeamento dos processos foi implementado, a fim de padronizar e definir os fluxos de trabalho, a identificação dos perigos com as barreiras efetivas, os indicadores e as interações dos processos com definição dos acordos inter setoriais. Um dos maiores ganhos foi o sistema de notificação através de QRcode, do qual obteve-se maior adesão, desmistificando a cultura de punição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1040>

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA DAS ATIVIDADES EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM HEMATOLOGIA/HEMOTERAPIA

AR Netto, ACA Dantas, TF Oliveira, FD Santos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Descrever estratégias utilizadas pela equipe de Coordenadores da Residência Multiprofissional de uma Instituição especializada em Hematologia/Hemoterapia que atua sob a tríade assistência, ensino e pesquisa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, utilizando a pesquisa-ação no Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, no Rio de Janeiro. **Resultados:** A cada ano, a coordenação geral e as coordenações de área (Medicina, Bio-medicina/Biologia, Enfermagem, Odontologia e Serviço Social) da residência multiprofissional em Saúde (RMS) realizam o

planejamento das atividades do próximo ano baseadas na ação reflexiva dos acontecimentos vivenciados. Ou seja, pontos positivos e a melhorar, relatos dos próprios residentes mostrando a necessidade de aprendizado e quais novas abordagens gostariam que fossem realizadas, debates entre áreas são levados em consideração. A RMS relaciona as atividades teóricas à prática no trabalho e requer uma observação e análise, à luz da ciência, das necessidades que surgem no dia a dia. Portanto, as atividades propostas pelo grupo de coordenadores, colaboradores, preceptores e residentes buscam a melhoria da qualidade do ensino e do serviço alcançando resultados mais eficazes. Algumas atividades realizadas nesse sentido: Oficina de Treinamento Setorial Interativo, onde o mediador é o residente que traz um tema para grupos determinados de interesse da temática abordada e trabalham os principais problemas que impactam na atividade exercida e possíveis soluções; Roda de Conversa: profissionais e a equipe de RMS com determinadas expertises em assuntos em comum reúnem-se para uma roda de conversa onde cada um ressalta sua experiência e juntos constroem-se estratégias de melhoria da qualidade do atendimento oferecido aos clientes internos e externos; Estudos de Casos, onde cada residente de sua respectiva área, após elegerem um cliente em comum ou uma atividade realizada na unidade descreve a atuação de cada um e suas respectivas ações que possam contribuir com a melhoria do atendimento proposto; Participação dos residentes de todas as áreas em Projetos de Pesquisa desenvolvidos na Instituição; Aulas teóricas relacionadas a utilização e apropriação a respeito das ferramentas de ensino aprendizagem com as metodologias ativas. **Conclusão:** O grupo de RMS da Instituição identificou através da observação dos colaboradores e participantes das atividades propostas, o maior interesse e interação com a equipe multiprofissional quanto à busca pela qualidade do atendimento oferecido aos clientes. Sabemos que o caminho é longo e a continuidade das atividades propostas e inserção de novas metodologias irá contribuir com um processo de ensino-aprendizagem/pesquisa dos colaboradores e dos futuros residentes da Instituição. Diante dos desafios atuais da educação em saúde, atendendo a uma nova geração que utiliza sobremaneira as tecnologias no dia a dia, ressaltamos a importância da utilização de metodologias ágeis e ativas no processo de ensino-aprendizagem como estratégia no processo de construção de competências dos colaboradores e residentes envolvidos no processo de trabalho em saúde. Sendo assim esse estudo poderá contribuir como exemplo de estratégias a serem adotadas pelas equipes de Residências Multiprofissionais em Saúde de outras instituições e no processo de ensino-aprendizagem de seus colaboradores, residentes e pesquisadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1041>

FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO MÚSCULO-ESQUELÉTICA DE PACIENTE HEMOFÍLICO COM COMPROMETIMENTO DE COTOVELO PÓS-TRAUMA

TO Rebouças, JA Silva, SM Rocha, AIEL Matos, LAM Rêgo, CB Barreira

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever a evolução do paciente nos escores articulares antes e após a fisioterapia, relacionando score articular com qualidade de vida do paciente. **Materiais e método:** Estudo descritivo, retrospectivo e observacional realizado a partir de dados obtidos via análise de prontuários usando o Score de Saúde Articular (HJHS) no período de junho e julho de 2021, com aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa CAAE nº58998522.0.0000.815. **Resultados:** Paciente 33 anos, sexo masculino com hemofilia A leve após queda em casa teve fratura em terço medial do rádio após cirurgia de colocação de placas e parafusos. No final do ano de 2020 foi encaminhado a fisioterapia com importante hematoma e edema no antebraço e braço esquerdo e diminuição de força grau 3. No seu HJHS antes da fisioterapia a pontuação total era de 28 sendo 3 no joelho direito, 3 no joelho esquerdo, 3 no cotovelo direito, 16 no cotovelo esquerdo, 1 no tornozelo direito e 2 no tornozelo esquerdo. A perímetria do braço era de 39 cm. E escala analógica de dor era de 9. A goniometria do joelho direito 130 de flexão e 10 extensão, a do joelho esquerdo 130 de flexão e 10 de extensão, do cotovelo direito é de 120 flexão e 10 de extensão enquanto a do cotovelo esquerdo é de 80 de flexão com 30 de extensão e do tornozelo direito 30 de flexão e 20 extensão e do tornozelo esquerdo é de 25 de flexão e 20 extensão. **conduta da fisioterapia:** drenagem linfática, liberação miofascial da musculatura flexora e extensora de dedos, punhos, cotovelo, e ombro, liberação articular de Punho, Cotovelo e Ombro e Escapula e movimentos pendulares pra ombros, alongamentos e exercícios de contrair-relaxar pra cotovelo flexão e extensão á medida que paciente evoluía foi graduando os exercícios sendo inicialmente ativo assistido, para ativo livre depois ativo resistido e exercícios com teranbd de carga leve e depois moderada a força. Os exercícios e alongamentos eram realizados para ambos os membros direito e esquerda. Após a fisioterapia o paciente teve melhora significativa do edema com perímetria de 35 cm na região do cotovelo esquerdo. a força passou a ser total zero, Na escala analógica de dor 2 uma diminuição significativa. no HJHS após 4 meses de fisioterapia realizando 45 minutos em cada seção duas vezes por semana. Houve uma melhora de todos os parâmetros total 4 SCORE FINAL. Sendo zero para joelho direito e esquerdo e 0 pra cotovelo direito e 3 pra cotovelo esquerdo e zero pra tornozelo direito e 1 tornozelo esquerdo. A goniometria do joelho direito é normal 140 de flexão 0 extensão, do joelho esquerdo 140 de flexão e zero de extensão, do cotovelo direito flexão 135 e 0 extensão e cotovelo esquerdo 135 de flexão e 5 de extensão e do tornozelo direito 35 de flexão e 20 de extensão e esquerdo 30 de flexão e 20 extensão. **Discussão:** Observamos que com a fisioterapia melhorou a amplitude de movimento do paciente do corpo todo por inteiro e o membro comprometido pela fratura pode voltar a ter força e movimentos normais e reabsorção do edema e hematoma total, tendo alta da fisioterapia em janeiro de 2021 com a redução na escala de dor possibilitando o paciente a realizar todas as suas atividades, o mesmo relatou nunca imaginou que ficaria sem nenhuma sequela, tendo voltado a realizar academia normalmente com mesma hipertrofia pra ambos os membros superiores. **Conclusão:** a